

**RESUMO:** Nos últimos anos, tem-se observado uma transição demográfica que se reflete numa mudança epidemiológica no Brasil, determinando uma nova realidade social que implica a adoção de novas estratégias, visando um envelhecimento saudável. Segundo o Censo de 2013 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o número de idosos deve transpassar de 14,9 milhões de indivíduos (7,4%) para 58,4 milhões (26,7%) em 2060. Com o avanço do envelhecimento populacional torna-se indispensável à criação de espaços para idosos visando à socialização, novas experiências e promoção da saúde. Buscando atender essa demanda, a universidade através da sua responsabilidade social, possibilita com as suas ações extensionistas, oferecer à comunidade atividades de promoção da saúde. Diante desse objetivo foi criado o programa “Vidas em movimento”, a fim de proporcionar aos idosos de Unidades Básicas de Saúde, um aconselhamento para a prática regular de atividade física, sem que eles gastem com deslocamento e academia. Diante desta realidade, justifica-se a realização de pesquisas voltadas ao conhecimento do perfil dos idosos, com o intuito de servir de subsídio para a efetivação de ações voltadas para as particularidades na atenção à saúde do idoso no nosso país. **Objetivo:** Identificar o perfil dos participantes de um programa de aconselhamento em atividade física das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Porto Alegre / RS. **Metodologia:** O estudo é de caráter descritivo, com análise de registros para apresentar os aspectos quantitativos dos dados adquiridos. A amostra consta com participantes de seis UBS, convidados aleatoriamente para participar do programa. O instrumento utilizado foi um questionário com dezesseis perguntas sobre informações gerais, recursos socioeconômicos e atividade física. A maioria das questões era fechada e algumas abertas para complementação da questão anterior. Para a análise dos dados foi realizada a média e o desvio padrão das variáveis pelo *softwares* SPSS 18.0 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Chegaram ao programa 88 participantes no período de 2016 e 2017, desses 80,7% (n=71) são do sexo feminino, 19,3% (n=17) do sexo masculino, com média de idade de 68,3 anos. Em sua maioria, 73,9% (n=65) são de raça branca, 36,4% (n=32) possuem escolaridade acima de 4 a 7 anos e 45,5% (n=40) possuem 8 ou mais anos de estudo; são aposentados 55,7% (n=49), 81,8% (n=72) tem renda de 1 a 3 salários mínimos, são casados 56,8% (n=50) e moram com o cônjuge 43,2% (n=38). Já 55,1% (n=49) praticavam atividade física antes do programa, como a caminhada 20,4% (n=18). **Conclusão:** Assim como em outros grupos de extensão voltados para o público idoso, as mulheres aderem com maior facilidade aos programas de educação, orientação e prevenção à atividade física. Consequentemente, as pessoas com maiores índices de instrução se preocupam e buscam uma maior qualidade de vida. Pode-se reafirmar que são importantes os programas de extensão universitária voltados à promoção da saúde relacionados à atividade física, pois eles apresentam uma estratégia na busca de um envelhecimento ativo e saudável.